



Documento da Quadragésima Oitava
Assembleia Geral Ordinária

O Capitalismo e a unificação das Lutas Populares

Sudoeste do Paraná - 06 de março de 2013

O texto a seguir, construído coletivamente no processo preparatório e na Assembleia Geral Ordinária 2013, contempla um estudo do contexto, desafios e compromissos assumidos pela ASSESOAR, o relatório de atividades e perspectivas para 2013, relatório financeiro de 2012, parecer do Conselho Fiscal e Auditoria e uma reflexão sobre o tema da AGO: “Unificação das lutas Populares, contra o capitalismo”.

Contexto, desafios e compromissos

A assembleia de 2012, estudando a necessidade de fortalecer a Formação Política para a luta por um projeto popular para o Brasil, afirmou que os trabalhadores/as do campo e da cidade estão em risco, apesar da satisfação demonstrada devido ao atual investimento oficial nas políticas sociais demandadas pelos trabalhadores. A causa destes riscos encontra-se na reorganização do Capitalismo sob o controle do sistema financeiro e subordinação das organizações populares, que passam executar políticas do Estado.

Nesta conjuntura mundial do controle das nações pelas empresas, o Brasil aceitou cumprir o papel de fornecer recursos naturais, como acontecia no tempo do Brasil colônia. A apropriação destes recursos (minérios, água para energia, agrocombustível e agropecuária) por parte das empresas supõe desalojar os ocupantes da terra. Vivemos, assim, uma retomada da violência, da expulsão e do êxodo de camponeses, agricultores familiares, indígenas, pescadores e quilombolas, diferentes histórias e identidades, unificadas pela estreita ligação com a terra.

Foi percebendo os desafios comuns que, em agosto de 2012, em Brasília, aconteceu o Encontro unitário dos trabalhadores/as e povos do campo, das águas e das florestas¹, buscando retomar a luta de classes em torno da Reforma Agrária, Terra, Território e Dignidade, documento que a ASSESOAR entende como importante para orientar suas ações e transcreve, abaixo, partes do mesmo.

“ (...) Após décadas de resistência e denúncias da opressão, acontecem as mobilizações e lutas sociais, pela visibilidade e igualdade de direitos e dignidade no campo.

Nós estamos construindo a unidade em resposta aos desafios da desigualdade na distribuição da terra. Como nos anos 60, esta desigualdade se mantém inalterada, havendo um aprofundamento dos riscos econômicos, sociais, culturais e ambientais, em consequência da especialização primária da economia.

A primeira década do Século XXI revela um projeto de remontagem da modernização conservadora da agricultura, iniciada pelos militares, interrompida nos anos noventa e retomada como projeto de expansão primária para o setor externo nos últimos doze anos, sob a denominação de agronegócio, que se configura como nosso inimigo comum.

¹ Associação das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR), Associação das Mulheres do Brasil (AMB), Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), CARITAS Brasileira, Coordenação Nacional dos Quilombolas (CONAQ), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Comissão Pastoral da Pesca (CPP), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF), FASE, Greenpeace, INESC, Marcha Mundial das Mulheres (MMM), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento Camponês Popular (MCP), Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR-NE), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), Oxfam Brasil, Pastoral da Juventude Rural (PJR), Plataforma Dhesca, Rede Cefas, Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário, (SINPAF), SINPRO DE Terra de Direitos, Unicafes, Via Campesina Brasil.

Este projeto, na sua essência, produz desigualdades nas relações fundiárias e sociais nomeio rural, aprofunda a dependência externa e realiza uma exploração ultra predatória da natureza. Seus protagonistas são o capital financeiro, as grandes cadeias de produção e comercialização de commodities de escala mundial, o latifúndio e o Estado brasileiro nas suas funções de financiador – inclusive destinando recursos públicos para grandes projetos e obras de infraestrutura – e (des)reguladora da terra.

O projeto capitalista em curso no Brasil persegue a acumulação de capital especializado no setor primário, promovendo superexploração agropecuária, hidroelétrica, mineral e petroleira, superexploração, em nome da necessidade de equilibrar as transações externas.

Este projeto provoca o esmagamento e a desterritorialização dos trabalhadores e trabalhadoras dos povos do campo, das águas e das florestas. Suas consequências sociais e ambientais são a não realização da reforma agrária, a não demarcação e reconhecimento de territórios indígenas e quilombolas, o aumento da violência, a violação dos territórios dos pescadores e povos da floresta, a fragilização da agricultura familiar e camponesa, a sujeição dos trabalhadores e consumidores a alimentos contaminados e ao convívio com a degradação ambiental. Há ainda consequências socioculturais como a masculinização e o envelhecimento do campo pela ausência de oportunidades para a juventude e as mulheres, resultando na não reprodução social do campesinato. (...)

Em vez de promover a igualdade e a dignidade, as políticas e ações do Estado, muitas vezes, retiram direitos e promovem a violência no campo.

Mesmo gerando conflitos e sendo inimigo dos povos, o Estado brasileiro nas suas esferas do Executivo, Judiciário e Legislativo, historicamente vem investindo no fortalecimento do modelo de desenvolvimento concentrador, excludente e degradador. Apesar de todos os problemas gerados, os sucessivos governos – inclusive o atual – mantêm a opção pelo agro e hidronegócio.

(...) o Brasil vem se tornando alavanca do projeto neocolonizador, expandindo este modelo para outros países, especialmente na América Latina e África. Torna-se indispensável um projeto de vida e trabalho para a produção de alimentos saudáveis em escala suficiente para atender as necessidades da sociedade, que respeite a natureza e gere dignidade no campo. Ao mesmo tempo, o resgate e fortalecimento do campesinato, a defesa e recuperação das suas culturas e saberes se faz necessário para projetos alternativos de desenvolvimento e sociedade.

Diante disto, afirmamos:

1. a reforma agrária como política essencial de desenvolvimento justo, popular, solidário e sustentável, pressupondo mudança na estrutura fundiária, democratização do acesso à terra, respeito aos territórios e garantia da reprodução social dos povos do campo, das águas e das florestas.

2. a soberania territorial, que compreende o poder e a autonomia dos povos em proteger e defender livremente os bens comuns e o espaço social e de luta que ocupam e estabelecem suas relações e modos de vida, desenvolvendo diferentes culturas e formas de produção e reprodução, que marcam e dão identidade ao território.

3. a soberania alimentar como o direito dos povos a definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação adequada a toda a população, respeitando suas culturas e a diversidade dos jeitos de produzir, comercializar e gerir estes processos.

4. a agroecologia como base para a sustentabilidade e organização social e produtiva da agricultura familiar e camponesa, em oposição ao modelo do agronegócio. A agroecologia é um modo de produzir e se relacionar na agricultura, que preserva a biodiversidade, os ecossistemas e o patrimônio genético, que produz alimentos saudáveis, livre de transgênicos e agrotóxicos, que valoriza saberes e culturas dos povos do campo, das águas e das florestas e defende a vida.

5. a centralidade da agricultura familiar e camponesa e de formas tradicionais de produção e o seu fortalecimento por meio de políticas públicas estruturantes, como fomento e crédito subsidiado e adequado as realidades; assistência técnica baseada nos princípios agroecológicos; pesquisa que reconheça e incorpore os saberes tradicionais; formação, especialmente da juventude; incentivo à cooperação, agroindustrialização e comercialização.

6. a necessidade de relações igualitárias, de reconhecimento e respeito mútuo, especialmente em relação às mulheres, superando a divisão sexual do trabalho e o poder patriarcal e combatendo todos os tipos de violência.

7. a soberania energética como um direito dos povos, o que demanda o controle social sobre as fontes, produção e distribuição de energia, alterando o atual modelo energético brasileiro.

8. a educação do campo, indígena e quilombola como ferramentas estratégicas para a emancipação dos sujeitos, que surgem das experiências de luta pelo direito à educação e por um projeto político-pedagógico vinculado aos interesses da classe trabalhadora. Elas se contrapõem à educação rural, que tem como objetivo auxiliar um projeto de agricultura e sociedade subordinada aos interesses do capital, que submete a educação escolar à preparação de mão-de-obra minimamente qualificada e barata e que escraviza trabalhadores e trabalhadoras no sistema de produção de monocultura.

9. a necessidade de democratização dos meios de comunicação, hoje concentrados em poucas famílias e a serviço do projeto capitalista concentrador, que criminalizam os movimentos e organizações sociais do campo, das águas e das florestas.

10. a necessidade do reconhecimento pelo Estado dos direitos das populações atingidas por grandes projetos, assegurando a consulta livre, prévia e informada e a reparação nos casos de violação de direitos.(...)

Sintonizada com os desafios políticos e organizativos da classe trabalhadora, em especial dos povos do campo, a Assesoar reafirma, para o próximo, período os seguintes compromissos e diretrizes:

1- Contribuir nas mobilizações e lutas para a unificação política dos trabalhadores/as do campo e da cidade. As ações previstas são: organização da campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida; organização da juventude a partir da retomada das atividades de teatro; luta pelo direito coletivo à alimentação saudável; mobilização contra a violência aos trabalhadores, especialmente contra as mulheres; criação e animação de espaços que permitam aos participantes visualizar-se como classe;

2- Agroecologia. Assessoria, formação e acompanhamento às famílias no planejamento, nas tecnologias ecológicas, na comercialização e na organização.

3- Centro de Educação Popular. Assessoria, formação (não formal e formal) e acompanhamento a educadores/as quanto aos fundamentos, ao método, à legislação, ao planejamento e à avaliação da educação do campo; à Formação Política, especialmente à juventude e aos dirigentes-militantes; à formação tecnológica (não formal e formal) em agroecologia.

4- Políticas Públicas. Assumida a perspectiva de classe e o método da formação política, a mobilização popular com relação às políticas oficiais podem abrir canais para a organização de base, ao despertar o interesse da população em conhecer as possibilidades e limites destes mecanismos para a luta por condições imediatas e futuras. Compreender as causas dos limites do atendimento aos trabalhadores/as pelo Estado é fundamental para compreender a sociedade Capitalista.

5- Estrutura e Espaços. Organizar e disponibilizar de forma compatível com referencial político e pedagógico da Assesoar, a estrutura de salas, cozinha, centro de documentação, biblioteca, videoteca, dormitórios, laboratório de informática, ciranda, forma de uso da água, energia, rejeitos e manejo da arborização.

Relatório de atividades de 2012 e perspectivas para 2013

Este relato é fruto do trabalho coletivo de associados/as e beneficiários/as, do conselho e equipe da entidade e de organizações parceiras. O relato está organizado por “linhas de ação” por tratar-se da forma como a ASSESOAR organiza suas atividades. As linhas de ação, porém, interagem entre si, de tal forma a potencializar a estratégia institucional que é o fortalecimento do campo popular e democrático, para avançar na normatização e efetivação de políticas públicas, especialmente da agricultura familiar e camponesa, na perspectiva do desenvolvimento multidimensional sustentável.

Linha de ação Agroecologia

As atividades referem-se ao acompanhamento e assessoria ao Núcleo Regional da Rede Ecovida de Agroecologia; animação e assessoria á processos de economia solidária; implantação, acompanhamento, pesquisa e difusão de tecnologias ecológicas (agroflorestas, silos e cisternas); produção e distribuição de materiais didáticos e de divulgação; intercâmbios entre organizações e agricultores/as ecológicos/as; apoio a iniciativas de criação com melhoramento genético de galinhas caipiras a partir de raças puras; recuperação e socialização de sementes crioulas; promoção e participação de eventos sobre o tema; apoio e assessoria às organizações locais na perspectiva de que nos orçamentos municipais sejam previstos recursos de incentivo e apoio a agroecologia.

Rede Ecovida de Agroecologia

Com relação ao acompanhamento à Rede Ecovida de Agroecologia, as atividades referem-se aos encontros e reuniões do Núcleo Sudoeste que tiveram como principais temas a certificação participativa e os limites e avanços da agroecologia na região; ao planejamento, visitas e vistorias do Conselho de Ética nas UPVF's e agroindústrias para o processo de certificação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, pelo Sistema de Certificação Participativo (70 famílias e unidades de agroindustrialização certificadas e outras 18 famílias em processo); a participação em um seminário da Região Sul com o objetivo de apontar diretrizes para a elaboração de uma Política Nacional de Agroecologia; a participação em um seminário sobre a Fertilidade dos Sistemas Agrícolas, realizado pelo Núcleo Regional de Agroecologia Luta Camponesa, em parceria com a Rede Ecovida de Agroecologia e da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com participação de 63 pessoas dos três estados do Sul do Brasil; a preparação e realização do 8º Encontro Ampliado da Rede Ecovida, em Florianópolis, com participação de, aproximadamente, 900 pessoas.

Economia Solidária

Em 2012, com a aprovação, pelo Programa CAIXA ODM do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal, de um projeto de apoio à Feiras Ecológicas nos municípios de Francisco Beltrão, Salgado Filho, Salto do Lontra, Ampére, Barracão e Bom Jesus, foram realizadas reuniões para avaliar a situação das feiras nesses municípios, planejar o ano, debater o projeto e encaminhar a aquisição de estruturas. Foram realizadas visitas à 68 UPVF's com o objetivo conhecer a realidade e planejar o acompanhamento às atividades produtivas e oficinas de formação com as famílias feirantes sobre o uso de caldas e equipamentos alternativos na produção ecológica. Foi realizado, também, um seminário com dois temas centrais: a importância da cooperação para superar as dificuldades e fortalecer a luta por direitos e o papel do Estado na garantia do acesso ao alimento saudável para todos/as.

Tecnologias Ecológicas

Trata-se de atividades de implantação e monitoramento de tecnologias ecológicas (agroflorestas, silos, cisternas, aquecedores solares...). Foram realizados dois seminários com as famílias que

desenvolvem as referidas tecnologias. O primeiro deles debateu o atual direcionamento das políticas públicas e o impacto destas para a Agricultura familiar, principalmente para a agroecologia. O debate motivou os agricultores/as e suas organizações, nos municípios, a participarem no processo de debate e elaboração do orçamento público municipal, propondo ações e previsão orçamentária que levem em conta as necessidades da agricultura familiar e da agroecologia.

O segundo seminário foi fruto de parceria com a UTFPR - campus de Dois Vizinhos, onde foi debatido o papel da Universidade frente aos desafios da agroecologia. Foram apresentadas as pesquisas realizadas pelos educadores e bolsistas da UTFPR, nas áreas de agroflorestas.

Com relação ao acompanhamento técnico, foram realizadas reuniões para encaminhar as atividades do ano, avaliação dos trabalhos, estudo sobre a atuação da Assistência Técnica na região e no Brasil e o nosso papel frente a isso. Aconteceram reuniões com os técnicos e animadores locais para avaliar o processo, encaminhar as agendas e prioridades para a implantação das tecnologias.

Foram realizadas oficinas de construção das cisternas nas escolas de Salgado Filho, Coronel Vivida, Ampere, Planalto, Santo Antônio do Sudoeste e Francisco Beltrão e em UPVF's de Francisco Beltrão, Coronel Vivida, Salgado Filho, Capanema e Planalto.

Foram realizadas oficinas de construção dos silos em Dois Vizinhos, Santo Antônio do Sudoeste, Planalto, Salgado Filho, Francisco Beltrão e Renascença.

Com relação às agroflorestas, foram implantadas as 8 áreas assim distribuídas: 1 em Salgado Filho, 1 em Francisco Beltrão, 1 em Santo Antônio, 1 em Barracão, 3 em Capanema, 1 em Planalto, 1 em Ampere e 1 em Coronel Vivida.

Assim, nos dois últimos anos, foram implantadas 93 tecnologias ecológicas na região, sendo elas: 42 agroflorestas, 36 Cisternas, 12 Silos Secadores e 3 aquecedores solares, com participação direta da ASSESOAR. Além disso, esse trabalho com tecnologias ecológicas serviu de motivação e base para muitas outras organizações (Movimento de Mulheres Agricultoras – MMC, Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, Sindicatos, Cooperativas, Universidades, Prefeituras e outras) desenvolverem atividades de implantação dessas tecnologias e estudos sobre elas.

Continua, na região, o apoio e incentivo na criação e melhoramento genético de galinhas caipiras a partir de raças puras. Foram realizadas reuniões e encontros com as famílias guardiãs. O trabalho está se expandindo na região, agora em parceria e com o apoio do Sistema Cresol de Cooperativismo de Crédito, que está identificando famílias, em todos os municípios da base sudoeste, para serem guardiões de raças puras e fornecedores de ovos e pintainhos.

Participação em eventos, parcerias, intercâmbios

Os sistemas agroflorestais como uma possibilidade de produção de alimentos, geração de renda e preservação do meio ambiente foi objeto de estudo e debate, apresentado pela ASSESOAR, na I Semana acadêmica do curso de Agronomia da UTFPR - campus Dois Vizinhos. Além disso, durante o ano de 2012, a ASSESOAR contou com a participação de dois bolsistas da Universidade (UTFPR), em tempo integral, no apoio às atividades de implantação das agroflorestas.

A partir do trabalho com as tecnologias ecológicas, a ASSESOAR realizou uma pesquisa sobre o perfil da agroecologia em 12 municípios. Esta pesquisa pretende somar-se a outra que está sendo desenvolvida pela UNIOESTE, da qual a ASSESOAR é parceira/colaboradora, em 9 municípios da

região. Estas pesquisas deverão servir de base e colaborar para o avanço do processo de organização dos agricultores ecológicos da região.

Em 2012, foram elaborados os textos do caderno didático “Tecnologia como educação ecológica”. O caderno destina-se, principalmente, às escolas do campo, com 4 textos voltados às séries iniciais do ensino fundamental sobre os temas: Educação do Campo, Agrofloresta, Cisternas e Silos Secadores e Armazenadores de Grãos. Estas mesmas temáticas compõem outros textos elaborados para as séries finais do ensino fundamental, servindo de subsídio a pais e educadores. O caderno será publicado em 2013.

Intercâmbios na perspectiva da socialização e produção de conhecimentos. No mês de junho, um grupo de agricultores e parte da equipe da ASSESOAR, participou da Cúpula dos Povos na Rio +20. A participação teve como objetivo levantar elementos para entender o contexto mundial da luta pela preservação ambiental e pelo direito dos povos ao livre acesso aos recursos naturais.

No mês de dezembro, no município de Salgado Filho, motivados pela ideia de desenvolver tecnologias como educação ecológica e como forma de melhorar a vida no campo, mais de 90 pessoas (representantes de organizações de agricultores familiares, de camponeses e de organizações públicas) de 10 municípios do Sudoeste do Paraná e da Argentina, reuniram-se para festejar 2 anos de caminhada e partilhar os conhecimentos acumulados em torno do tema Tecnologia como Educação Ecológica.

Em julho, mais de mil pessoas participaram da IX Festa Regional das Sementes, promovida pelo Fórum de Organizações de Agricultores Familiares, do qual a ASSESOAR faz parte. O debate esteve centrado no impacto dos agrotóxicos na saúde humana e na natureza e a agroecologia como possibilidade de produção de alimentos limpos e cuidado com a natureza. Na festa foi aprovada uma moção contra a produção de quaisquer tipos de sementes transgênicas, em especial, as resistentes ao herbicida 2,4D.

A ASSESOAR participou, com um grupo de agricultores(as) da região, da 11ª Jornada de Agroecologia no município de Londrina-PR que teve a participação de mais de quatro mil pessoas. Além dos paranaenses, participaram delegações de diversos estados brasileiros e participantes vindos de outros países, como Bolívia, Paraguai, Argentina, Haiti e Colômbia. As Jornadas de Agroecologia são realizadas anualmente pela **Via Campesina**, com contribuição de diversas entidades da sociedade civil, movimentos, estudantes e pesquisadores ligados ao campo e à cidade.

Perspectiva para 2013

Continuidade no processo de debate e organização das famílias ecológicas; fortalecimento do núcleo sudoeste da Rede Ecovida de Agroecologia; acompanhamento às famílias feirantes e aos processos de comercialização; continuidade das atividades de acompanhamento às tecnologias ecológicas e publicação e distribuição do Caderno “Tecnologia como Educação Ecológica”; sistematização e produção de conhecimentos em torno do tema agroecologia; realização da X Festa das Sementes; apoio aos pré assentamentos de Honório Serpa e Clevelândia; participação no Congresso Brasileiro de Agroecologia; participação na Jornada Paranaense de Agroecologia; participação na coordenação da Campanha permanente contra o uso de agrotóxicos e pela vida no município de Francisco Beltrão; contribuir com o debate dos Planos Plurianuais e no orçamento municipal em, pelo menos, 5 municípios da região.

Linha de ação: Centro de Educação Popular da ASSESOAR – CEP

Curso permanente de agroecologia para técnicos/as

Em convênio com a Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS de Realeza e Laranjeiras do Sul, e com o apoio do Centro de Educação Popular _ CEPIS de São Paulo, foram realizadas as 04 etapas, de dois dias cada, previstas para o ano. Os temas abordados foram referentes à tecnologias de produção e suas implicações políticas. Com relação às tecnologias foram tratados os temas: produção de leite à base de pasto (Pastoreio Racional Voisin – PRV), estudo e conhecimento do solo a partir da Cromatografia, armazenamento de água no solo e a produção de substrato para produção de mudas. No que se refere as implicações políticas das tecnologias, o curso estudou, na história e hoje, as influências dos grandes grupos econômicos na pesquisa e na escolha das tecnologias utilizadas na produção; a relação entre a formação técnica, o capitalismo e a luta de classe; a importância da formação política no trabalho técnico e como estas duas faces do conhecimento se integram no contexto atual.

No final de 2012, foi realizada uma avaliação dos dois anos de curso. A perspectiva para 2013 é que sejam realizadas novas etapas, na modalidade de oficinas, recompondo as turmas para cada oficina, proporcionando, assim participação de mais gente e por interesse, constituindo-se em um espaço de formação permanente em agroecologia.

Para garantir suporte didático e pedagógico aos processos de formação, em 2013, a ASSESOAR disponibilizará sua estrutura física e operacional melhor arrumada. A reforma e ampliação do Centro de Formação, conta agora, com estrutura para alimentação e hospedagem, com centro de documentação, biblioteca, laboratório de informática, ciranda infantil, salas de estudo e para trabalhos em grupos, além de uma sala especial para leitura. O acervo da biblioteca e centro de documentação estará disponível à sociedade para consulta no local e/ou empréstimo.

Acompanhamento às escolas do campo

Foram realizadas reuniões para a construção dos planejamentos pedagógicos e o acompanhamento nas escolas envolvidas no Projeto das Tecnologias Ecológicas sobre a temática 'Água': Escola Estadual Padre Antônio Vieira e Escola Municipal São Paulo – Ampére; Escola Estadual Duque de Caxias - Salgado Filho; Escola Municipal Benjamin Constant – Capanema; Escola Municipal Gustavo Link e Escola Estadual Sagrada Família, Ensino Fundamental - Planalto; Escola Estadual e Municipal da Comunidade de Santa Lúcia – Coronel Vivida; Escola Estadual Marquês do Herval – Santo Antônio; e Escola Estadual Paulo Freire e da Escola Municipal Irmão Cirilo – Francisco Beltrão.

Para além, das Escolas envolvidas no Projeto Tecnologias ecológicas, foi firmado um convênio que prevê acompanhamento, planejamento e implementação das diretrizes de educação do campo na Escola Estadual Vista Alegre de Enéas Marques e na Escola Estadual do Pio X de São Jorge do Oeste.

Nas escolas Pio X, de São Jorge D'Oeste e Marques do Herval de Santo Antônio do Sudoeste foi realizado um processo de formação com os/as educadores/as com o objetivo de aprofundar o conceito de educação do campo, a sua relação com as diretrizes e bases da educação e estabelecer os referenciais básicos para o planejamento das escolas.

Em 2013, a ASSESOAR acompanhará as escolas do campo tendo em vista o fortalecimento de uma relação de maior autonomia dessas escolas com os núcleos estaduais e secretarias municipais de educação. Para isso, trabalhará com os/as educadores/as e gestores, o fortalecimento de sua capacidade de reorganizar o tempo escolar tendo em vista o estudo, a avaliação e o planejamento.

Articulação Sudoeste e Paranaense Por Uma Educação do Campo

A ASSESOAR participa da Articulação Sudoeste e Paranaense e, a partir dela, da Câmara Temática (Território Sudoeste) e do Comitê Estadual de Educação do Campo. Em 2012, a Articulação Sudoeste promoveu o V Seminário de Educação do Campo, em preparação ao encontro estadual a ser realizado nos dias 30, 31 e 1º de junho de 2013.

O V Seminário de educação do Campo, teve como tema “A Educação do Campo e o movimento sócio-político de sua construção: acúmulos e perspectivas” foi realizado no Assentamento Missões em Francisco Beltrão, com 180 participantes da comunidade, de assentamentos, acampamentos, Núcleos Regionais de educação de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos, Organizações, Cooperativas, Secretarias Municipais de Educação e Educadores das escolas do Campo e Urbanas da região.

Participou, também, do **Fórum Nacional de Educação do Campo - FONEC**, em Brasília, com outros 16 (dezesseis) movimentos e organizações sociais e sindicais do campo brasileiro e 35 (trinta e cinco) instituições de ensino superior, aproximadamente 110 representantes, com as temáticas “O campo brasileiro hoje e os projetos de desenvolvimento em Confronto” e “A Educação brasileira e os desafios para a Educação do Campo”.

Participou, ainda, do “**I Seminário Internacional e do I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS: campo e cidade em busca de caminhos comuns**”, realizado no mês de novembro, em Pelotas. Os eventos tinham como objetivos, o fortalecimento teórico/prático das ações de sistematização e organização da participação em práticas educativas, desenvolvidas junto às classes trabalhadoras, enraizadas na perspectiva da Educação Popular e da Educação do Campo. Participaram, Universidades, organizações e movimentos populares, somando um público de, aproximadamente, 800 pessoas.

Fruto da luta dos movimentos populares do campo, universidades públicas (Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS de Laranjeiras do Sul, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR de Dois Vizinhos, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO e Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE) criaram cursos de **Licenciatura em Educação do Campo**.

As quatro instituições que oferecem a graduação de Educação do Campo no Estado se uniram, pelo segundo ano consecutivo, para discutir o tema, analisar os avanços e apontar perspectivas. A ASSESOAR participou do evento, que contou com a participação de mais de 200 pessoas, representantes de organizações e movimentos populares, vindas das mais diversas regiões do Estado, inclusive representantes da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Chapecó.

Realização de uma oficina de Educação do Campo e Tecnologias Ecológicas no **8º Encontro Ampliado da Rede Ecovida**, em Florianópolis – SC. Cerca de 40 pessoas participaram da oficina e debateram a necessidade da escola, das organizações populares, dos movimentos sociais, da comunidade e da administração pública, assumirem a concepção e o método da educação do campo.

Orçamento e políticas públicas municipais

A ASSESOAR manteve seu apoio e assessoria ao Projeto Vida na Roça, no município de Dois Vizinhos, participando das reuniões mensais da coordenação geral e das reuniões nas comunidades, onde realizou um diagnóstico sobre a saúde e disponibilizou materiais sobre o papel do SUS e os direitos dos usuários, além dos efeitos dos agrotóxicos na saúde. A perspectiva para 2013 é continuar participando nas reuniões da coordenação geral e nas reuniões das 4

comunidades, contribuindo nas atividades relacionadas à dimensão da Saúde, à produção de alimentos livres de agrotóxicos e o debate e levantamento de propostas para o orçamento municipal.

Ainda, em relação ao orçamento e políticas públicas, a ASSESOAR realizou atividades de animação e assessoria aos conselhos dos municípios de Dois Vizinhos, Coronel Vivida, Salgado Filho, Santo Antônio do Sudoeste, Capanema e Planalto. A ASSESOAR compreende esta atividade como parte de seu trabalho tendo em vista a democratização da formulação e da gestão de políticas públicas.

Campanha contra os agrotóxicos e pela vida

A ASSESOAR, junto com a coordenação da Campanha em Francisco Beltrão, mobilizou e realizou um seminário com o objetivo de socializar informações sobre o uso de agrotóxicos e estudar seus impactos sobre a saúde humana, especialmente as crianças. O seminário contou com a colaboração de Vitor Pelaez, educador de economia da Universidade Federal do Paraná - UFPR e coordenador do observatório da indústria de agrotóxicos. Contou, também, com a colaboração de Alfredo Benatto, Sanitarista da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. O seminário aconteceu em outubro, no anfiteatro da UNIOESTE, município de Francisco Beltrão. Participaram, aproximadamente, 350 pessoas.

A coordenação da Campanha é composta pelo Coletivo de Mobilização e Apoio às Lutas Populares de Francisco Beltrão, do qual participam a ASSESOAR, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE e Associação de Agricultoras/es Ecológicas/os de Francisco Beltrão.

Em 2013, a perspectiva é de fortalecer a Campanha que está organizada em Francisco Beltrão, ampliá-la para outros municípios, participar da coordenação da campanha no PR e produzir material de divulgação sobre os impactos e os riscos do 2,4D.

Participação em mobilizações, encontros e debates

Participação na assembleia geral do **Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe - CEEAL**, em Lima – Peru. A assembleia é realizada a cada 2 anos, avalia e aponta as diretrizes para o próximo período, guiando as ações dos coletivos, dos colegiados regionais e nacionais e do conselho diretor. Reafirmou-se os coletivos de trabalho em Economia Solidária, Movimentos Sociais e Educação Popular, Paradigmas Emancipatórios, Sistematização e Gênero. A ASSESOAR, além de participar nas atividades institucionais, priorizou a presença no coletivo de Economia Solidária e Sistematização.

Participação da ASSESOAR na **Campanha da Quaresma – Comitê Católico Contra a Fome e pelo Desenvolvimento - CCFD – França**, (março). Trata-se de um trabalho de sensibilização, promovido pelo CCFD junto a sociedade francesa quanto aos problemas, especialmente dos países mais empobrecidos da África, da América Latina e do Oriente Médio, realizado, anualmente, na quaresma, com a presença de representantes das organizações apoiadas pelo CCFD, para aprofundar um diálogo sobre a realidade dos países e as possibilidades de ações combinadas para enfrentar os principais problemas, insistindo na necessidade de incidir sobre as políticas e acordos internacionais. Os convidados foram distribuídos pelos 22 departamentos da França. A ASSESOAR dedicou-se ao trabalho nos departamentos de Auvergne e Limousin, no centro do país.

No mês de junho, um grupo de agricultores e integrantes da equipe da ASSESOAR, participaram da **Cúpula dos Povos, na Rio +20**, no Rio de Janeiro. O objetivo foi entender o contexto mundial da luta pela preservação ambiental e pelo direito dos povos de livre acesso aos recursos

naturais. Da Região Sudoeste do Paraná participaram 60 pessoas, representantes do Fórum Regional das Organizações e Movimentos da Agricultura Familiar e Camponesa e Fetraf.

A ASSESOAR participou, em janeiro de 2012, do Fórum Social Temático, uma grande assembleia dos movimentos populares que reuniu cerca de 1.500 pessoas em Porto Alegre. O FST 2012 realizou centenas de atividades, entre palestras, oficinas, seminários, shows e apresentações artísticas sobre diversos temas, incluindo Direitos Humanos, Justiça e Memória, Educação Popular, Carta da Terra entre muitos outros.

Sistematização

Sistematizar é produzir conhecimento coletivo a partir do que fazemos. Conhecimento apropriado para fortalecer a classe trabalhadora nas suas lutas. Em 2012, cada linha de ação (Agroecologia, Educação Popular e Pública, Gestão Democrática e Administrativa) organizou-se para elaborar o projeto e a narrativa. Em novembro, foi realizado a oficina anual com a assessoria da Elza Falkembach, para avançar na organização do tempo e dos coletivos. A ASSESOAR integra o Coletivo de Sistematização do Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe - CEAAL que planeja um curso à distância voltado para a Sistematização, titulado pela Universidade de Mondragon – Madrid.

Está em andamento um processo de sistematização do Curso Técnico em Agroecologia. Foi realizado duas oficinas com os egressos das três turmas, iniciando com a escrita coletiva do conceito de educação popular e sistematização. Foi iniciado a narrativa da trajetória vivida pelas 3 turmas do curso.

As perspectivas para 2013 é avançar nos fundamentos da sistematização, especialmente no que se refere à teoria do conhecimento (como aprendemos: crianças, homens, mulheres, juventude, trabalhadores/as, agricultores/as), para fortalecer a organização de base partindo do conhecimento e das condições dos sujeitos; prever tempo para realizar as tarefas da sistematização, tendo em vista realizar a oficina semestral e anual que partilha a narrativa e análise e dar continuidade à sistematização do Curso Técnico em Agroecologia.

Linha de ação: Gestão Democrática e Administração

A ASSESOAR integra o Fórum Regional de Organizações e Movimentos de Agricultores Familiares e Camponeses do Sudoeste do Paraná que é composto pela ASSESOAR, MAB, SISCLAF, Fórum Pinhais, CAPA – Verê, Fórum Fronteira, MST, Fetraf-Sudoeste, Núcleo Regional da Rede Ecovida, UNICAFES, CRESOL- Base Sudoeste e Fronteira, CLAF – Perola do Oeste, Mandatos Dep. Assis e Dep. Luciana, Central Cresol Baser.

Os temas em pauta durante o ano foram: Educação do Campo (Licenciatura em Educação do Campo e Articulação Sudoeste); Curso de agroecologia para técnicos; Grupo gestor do território; Formação política; Reestruturação do Sisclaf; Comitê das águas do Baixo Iguaçu. As atividades realizadas: Cursos de Formação Política; Seminário de Comercialização; Participação na Cúpula dos Povos na Rio + 20; Jornada Paranaense de Agroecologia, em Londrina; Festa Regional das Sementes, em Coronel Vivida.

A participação da ASSESOAR no Grupo Gestor do Território Sudoeste se dá a partir do colegiado, com 10 reuniões realizadas em 2012 e das câmeras temáticas de produção, meio ambiente, questão agrária e educação do campo.

Tendo em vista seus objetivos institucionais, a ASSESOAR se relacionou, durante 2012:

Relações Regionais: Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS campus de Realeza e Laranjeiras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Universidade Tecnológica Federal do

Paraná – UTFPR. Participação nos Conselhos Comunitário e Estratégico da UFFS, Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar – CEDRAF, da Câmara Setorial de Agroecologia e Produção Orgânica, da Comissão de Produção Orgânica no Estado do Paraná – CPOrg-PR, do Conselho municipal de Saúde e Conselho da Rádio Comunitária ANAWIN de Francisco Beltrão.

Relações Nacionais e Internacionais: ABONG, PAD, Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, Rede Ecovida de Agroecologia, Via Campesina; Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe - CEAAL, Movimento de Agroecologia Latino Americano - MAELA, Programa Mercosul Social e Solidária – PMSS, CCFD/França, EED/PPM - Alemanha, Fundação Interamericana – IAF/Estados Unidos, DISOP BRASIL – Instituto de Cooperação Belgo-Brasileira para o Desenvolvimento Social, MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário (Reforma da Estrutura da casa, através da Prefeitura municipal de Francisco Beltrão) e Caixa Econômica Federal (Projeto Feiras).

Comunicação

Participação no 1º Curso Estadual de Comunicação Popular do Paraná, em Curitiba/Paraná, com o objetivo de reunir comunicadores populares, jornalistas, movimentos sociais, organizações, sindicatos, acadêmicos que buscam fortalecer as iniciativas locais de comunicação popular. Com 120 participantes (50 mulheres e 70 homens) sendo diversas organizações governamentais e não governamentais.

Confecção do calendário 2012, do folder institucional, 1 informativo aos associados, Banners/cartazes da Festa Regional das Sementes e AGO, elaboração do Caderno Tecnologias Ecológicas e Folder sobre as Feiras, elaboração dos textos de um Cambota, atualização do Sítio Digital (Site até 10 de dezembro – 15.497 acessos) além de todas as relações interinstitucionais através de recursos de comunicação (internet, telefone, correspondências...).

Não foi possível realizar algumas atividades planejadas para 2012, como por ex. as duas edições da Revista Cambota; os Informativos aos Associados; os encartes das linhas de ação para o folder institucional; a publicação do caderno Tecnologias Ecológicas; Publicação do Formação de Formadores; Publicação da tese de doutorado do Valdir – Ecologia como Ideologia – direitos cedidos à ASSESOAR pelo autor.

Administração e Secretaria Executiva. Atividades de rotina: relatórios financeiros, descritivos e monitoramento anual dos projetos, secretaria executiva, tesouraria, administração - (pagamentos e recebimentos, recepção, telefone, alugueis, contratos, ofícios, e-mails, projetos, auditoria, contabilidade, banco, conselho fiscal, atas, controles internos, declarações, recursos humanos, relatórios, relações interinstitucionais, captação de recursos, relações com órgãos oficiais, cotações de preços, estrutura de hospedagem e alimentação...)

Mudança para a sede reformada: Organização do espaço e seu funcionamento; implementação do Sistema de Gestão Ambiental; arborização e ajardinamento externo e interno; composteira; proteção da fonte e canalizado para o espelho d'água; filtro da cisterna; cerca do pátio; calçamento; remoção da casa de madeira; iluminação externa...

Gestão e Governança

AGO realizada no mês de março de 2012, com o tema “**Formação Política na perspectiva de um Projeto Popular**” e a presença de 165 pessoas entre associados, associadas e representantes da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – FETRAFSul/ACESI, da Rede Ecovida de Agroecologia, da União das Cooperativas da Agricultura Familiar do Paraná - UNICAFES/PR, de Cooperativas de Crédito com Interação Solidária - CRESOL, de Cooperativas de Produção da Agricultura Familiar Integrada - COOPAFI, dos mandatos legislativos da deputada estadual

Luciana Rafagnin, do deputado federal Assis Miguel do Couto, de Sindicatos de Trabalhadores da Agricultura Familiar, do Grupo Gestor do Território do Sudoeste do Paraná - GGTESPA, de Cooperativas de Leite da Agricultura Familiar, do Sistema de Cooperativas de Assistência Técnica - SISCOOPERATER (Cooperiguaçu e Cooperfronteira), do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA/Verê, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR de Dois Vizinhos, Estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR de Dois Vizinhos, da EMATER Regional, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST, do Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, do Movimento de Mulheres Componesas – MMC, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná, da equipe da ASSESOAR e bolsistas), conforme assinaturas no livro de presença dos convidados da Assembleia. Mais no Documento da Assembleia publicado em <http://assesoar.org.br/?p=2095>

Foram realizadas reuniões do Conselho Diretor (mensalmente), Conselho Fiscal (a cada três meses), coordenação interna (quinzenal), equipe (mensal) e nas linhas de ação (mensalmente).

Tema Transversal Gênero

A discussão de gênero considera que o fato de um homem ou uma mulher assumir determinado espaço social não provoca automaticamente alteração na concepção e no método quanto ao exercício do poder que permeia as relações políticas, tanto sociais como interpessoais. Por isso, o enfoque de gênero ganha sentido nas relações concretas de poder, manifestadas na forma de entreatada, de partilha dos conhecimentos, da produção e do uso de instrumentos objetivos (relatos, informações, decisões) como condição da apropriação coletiva de acordos e compromissos.

Tendo em vista a problemática do controle político e da expropriação econômica dos trabalhadores/as, é indispensável tratar gênero na dinâmica das classes sociais. Razão pela qual se entende como fecundo o trabalho que busca compreender como se dá a relação de gênero, por exemplo, nas políticas públicas.

Nas ações afirmativas de gênero, no que refere à mulher, a ocupação de espaços e a participação adquire sentido quando alterações fundamentais nas diretrizes, nas prioridades e no método do exercício do poder se efetivam. Ao mesmo tempo, para mulheres e homens, o desafio é se reconhecer como humanos/as, no exercício do poder desde as dinâmicas mais próximas.

Grupos de mulheres e Coletivo Regional de mulheres

Em 2012 foi acompanhado o grupo de mulheres de Salgado Filho e participação na comissão para planejar a Comemoração do dia 8 de março, dia Internacional da mulher, que acontece em conjunto entre os Municípios de Salgado filho, Manfrinópolis, Barracão, Flor Da Serra e Bom Jesus do Sul.

Perspectivas para 2013: continuidade dos trabalhos planejados com o grupo de mulheres de Salgado Filho; Grupo interno de mulheres na ASSESOAR e dois encontros regionais de mulheres.

RELATÓRIO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 2012

(Dados Extraídos do Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras 2012)

Tabela 1 – Composição do Saldo em 31/12/2012

COMPOSIÇÃO DO SALDO FINANCEIRO EM 31/12/2012	
Fundo de Crédito Rotativo	2.579,05
Projeto EED	47.329,56
IAF	146.018,74
Institucional	15.283,83
TOTAL	211.211,18

COMPOSIÇÃO DO ATIVO E PASSIVO DA ASSESOAR EM 31/12/2012			
ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Caixa e Bancos	211.211,18	Fornecedores	10.698,15
Adiantamento Férias	26.158,59	Provisões Trabalhistas	53.082,08
Contas a Recuperar	4.592,23	Adiantamento de Clientes	0,00
Contas a Receber	16.208,75	Empréstimos Internos	8.000,00
Despesas Antecipadas	9.172,55	Cheques a Compensar	4.743,08
		TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	76.523,31
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	267.343,30		
		Patrimônio Social	4.766.185,11
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
		Sobra do Exercício de 2011	5.735,69
Participações Cotas Coop Crédito	27.943,05		
IMOBILIZADO			
Terrenos	3.456.255,25		
Prédios	1.444.075,87		
Móveis e Utensílios	90.053,24		
Máquinas e Equipamentos	99.510,73		

Equipamentos de Informática	58.381,21		
Veículos	77.598,90		
Depreciação Acumulada	-672.717,44		
Total Imobilizado	4.553.157,76		
		TOTAL GERAL PASSIVO +	
TOTAL GERAL DO ATIVO	4.848.444,11	PATRIMÔNIO SOCIAL	4.848.444,11

Tabela 2 - Descrição das Receitas de 2012

FONTES DE RECEITAS	VALOR - R\$	PERCENTUAL (%)
Financiadoras/Exterior	845.020,91	70,13
EED/PPM	389.820,50	
CCFD	179.935,41	
IAF	275.265,00	
Projetos Nacionais	23.724,00	1,97
Receitas Próprias ASSESOAR	196.783,70	16,33
Juros Bancários	15.146,03	1,26
Isenção da Cota Patronal – INSS	124.260,40	10,31
Total da Receita	1.204.935,04	100

A ASSESOAR teve, em 2012, uma receita de R\$ 1.204.935,04, sendo que 70,13% foram de financiadoras do exterior; 16,33% de receitas próprias, 10,31% refere-se a isenção da Cota Patronal INSS e o restante refere-se a outras receitas, conforme tabela acima.

Tabela 3 - Descrição das Receitas Próprias de 2012 e comparativo com 2011

DESCRIÇÃO DAS RECEITAS	2012	2011
Aluguel do Prédio / ASSESOAR	179.073,00	166.989,00
Anuidades dos associados	1.580,00	1.910,00
Contribuições Assoc Colaboradores	1.400,00	1.758,39
Receitas Diversas	10.862,92	1.058,35
Recuperação Custos Assessorias	750,00	7.000,00
Recuperação Custos Hosp/Alimentação	3.117,80	3.579,60
TOTAL	196.783,72	182.295,34

As Receitas Próprias da ASSESOAR em 2012 totalizaram R\$ 196.783,72, com uma variação a maior de R\$ 14.488,38, ou 8% em relação ao ano de 2011.

Tabela 4 – Descrição das despesas em 2012 e comparativo com 2011

DESCRIÇÃO DOS GASTOS	2012	2011
Salários e Encargos Sociais	496.923,99	482.910,40
Prestação de Serviços	84.541,64	61.336,64
Gastos com Veículos	32.941,38	55.530,26
Gastos com Passagens	14.379,30	7.198,60
Hospedagem Alimentação	40.114,03	28.956,50
Material de Escritório/Apoio e Publicações	39.412,91	35.937,38
Despesas Gerais	88.341,95	54.773,98
Despesas Admin./Auditoria	15.238,74	7.316,56
Despesas de Manut. e Reformas Gerais	5.500,00	4.588,67
Juros sobre empréstimos	12.172,74	13.580,87
Despesas com Depreciação	80.291,70	81.842,03
INSS Cota Patronal	124.260,40	115.803,70
Implantação Projeto Tecnologias Ecologicas	66.770,71	103.593,37
Investimento Projeto Feiras	12.330,00	0,00
Reestruturação da Sede da ASSESOAR	85.979,86	0,00
TOTAL	1.199.199,35	1.053.368,96

Comparado com 2011, os gastos de 2012 tiveram um aumento de 13,90% . A reestruturação da sede da ASSESOAR impactou nesse aumento.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício 2012

Declaramos que, em conformidade com o que determina o artigo 26º do Estatuto Social, examinamos as contas da ASSESOAR – Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural, referente ao Exercício de 2012, inclusive sobre depósitos, empréstimos, despesas, caixas e outros documentos contábeis. Apresentamos nosso parecer sobre o Balanço Anual, e contas que o acompanham, como também sobre o cumprimento das normas e exigências legais, estabelecidas pelo Estatuto Social, tendo concluído que inspira confiabilidade. Também neste período, demos conhecimento ao Conselho Diretor das conclusões de nosso trabalho. Diante do que verificamos no decorrer do primeiro e segundo semestres do Exercício de 2012, nós membros do Conselho Fiscal da ASSESOAR, recomendamos a esta Assembléia a aprovação das contas apresentadas. Francisco Beltrão, 31 de dezembro de 2012. Nelcindo Jandir Hoffmann; Tobias Korb; Jandir Rodrigues; Zeni Possamai; Maria Izabel Rudell.

Mística e Programação

9:30 - Abertura – Edital

e em memória de Pedro Henrique, Luciano, Avelino...

10:00 - Ato político de inauguração (Com a presença de organizações, movimentos, instituições, representantes do deputado federal (Assis) e da deputada estadual (Luciana), prefeito municipal Cantelmo Neto e Vice governador Flavio Arns

11:00 – **Mística:** Firmando a “Unificação das Lutas Populares contra o Capitalismo!”

Logo cedinho seu Constâncio vai até a casa do seu compadre resmunguento, Abelardo.

Chegando lá ele percebe que não tem ninguém em casa, fica por lá dando uma olhada de repente avista o seu compadre passando veneno.

S. Constâncio – ô compadre, tu tá ai homem.

Abelardo – que que tu qué aqui criatura? Não vê que to trabalhando?

Constâncio – Venha aqui, mas que falta de educação compadre. Que dia mais bonito, que dia bão!

Abelardo – diabão nada, não gosto de dia, porque só fica vindo visita e a gente precisa trabalha. Tem gente que não se toca mesmo!

Constâncio – Eta mal humor, já logo cedo. Mas eu vim aqui por um bom motivo, vim te convidar compadre pra gente ir na Assembleia da Assesoar.

Abelardo – Não vo, não gosto de Assembleia, não gosto de gente...

Constâncio – Mas compadre você nunca foi, você não sabe como é bom a gente participar. Quantas conquistas que já tivemos através da luta, e por fala nisso até você já ganhou, e tá ai reclamando. Só desfrutando do que os outros conquistaram.

Abelardo – Não quero saber, não gosto de luta, não gosto nem de você.

Constâncio – Mas a gente é até compadre, como você não gosta?

Abelardo – minha muié que quis, por ela gosta da tua muié, mas eu não gosto.

Constâncio – credo, pare de ser mal humorado... Que que adianta ficar só passando veneno, trabalhando de se mata, já tá tudo esgualapado, seco, com os zoio fundo desse jeito, assim você vai bate as caçuleta logo.

Abelardo – vá vá homem

Constâncio – é sério homem, não adianta você ficar ai trabalhando que nem burro, já faz 300 anos que te conheço e você continua pobre... você sabe para onde tá indo o teu dinheiro?

Abelardo – Claro, eu so um investidor, você não sabe, invisto tudo meu dinheiro na Monsanto, na Syngenta, na Bayer e assim por diante...

Constâncio – Era só o que faltava... investidor, acorda compadre! Tá com os miolo froxo. Mas vamo mudar de assunto, vamos conversar sobre a história das nossas conquistas e a importância das nossas organizações. Vamos pedir pra esse povo ai sentado. Qual é a principal ação do STR? Das Cooperativas – Cresol, Coopafi, Claf? Do MST? Do MAB do MMC e da Assesoar?

(Espera o público responder)

Abelardo – que que adianta se cada uma trabalha sozinha? É difícil ve um trabalho coletivo...

Constâncio – Tu tá reclamando do que homem se você acabo de dizer que não gosta de gente e nem de luta? Mas deixa pra lá. Vamos perguntar para esse povo, por que vocês estão trabalhando tão desunidos, como o Compadre falo?

(Espera o público responder)

Entra a esposa do resmunguento Abelardo:

Abelardo – que tu tá fazendo ai muié? Falei pra fica em casa...

Dona Lucrecia – Se você não qué participar, fique em casa com os seus resmungos que eu já to participando.

Mas compadre Constâncio, que bom que nesse ano nos demos por conta de todos esses problemas, e que lutando sozinhos não se chegamos a lugar nenhum. Por isso precisamos fortalecer uma Luta Unitária, só assim a classe trabalhadora terá condições de enfrentar a gigante burguesia capitalista.

Música: Transformação Popular

Enquanto todos cantam, as lutas e as Bandeira amarradas vão passando pela plenária, chegando no palco, um grupo de pessoas erguem a corrente, para que todos visualizem.

Lucrecia e Constâncio puxam o Grito de Ordem: “Unificação das Lutas Populares contra o Capitalismo!”

11:20 Leitura do texto sobre o posicionamento político “ O capitalismo e a unificação das lutas populares” articulando com o que foi levantado nos encontros municipais e finalizar reafirmando os compromissos.

12:00 - almoço

13:00 - Relatos atividades e financeiro

- Apresentar os objetivos estratégicos, específicos e as linhas de ação.

- Relato das atividades. Com ajuda da Janete, melhorar a apresentação utilizada nos encontros municipais.

Abrir para contribuições que podem tem surgido depois dos encontros municipais.

- Relato financeiro e Previsão orçamentária

- Relato fiscal: o Conselho Fiscal (Jandir, Zeni, Nelcindo, Isabel, Tobias)

Aprovação Geral

13:45 - Novos associados/as

14:00 - Autorização para compra e venda

14:15 - Eleições – Comissão Eleitoral

15:00 - Assuntos gerais: vinda do Jeff (13 de março, as 9:00 hrs), festa das sementes (23 de maio - Salgado Filho), Jornada (24 a 27 de julho), seminário de educação do campo (30, 31 e 01 de junho), Encontro Unitário – jornada de luta (27, 28 e 29 de maio), ...

15:30 - Enceramento – mística – 8 de março dia de comemorar as conquista e no dia de renovar a luta - (Ver uma musica) entrega das lembranças para as mulheres enquanto canta-se. Equipe (lembrar/referenciar dos símbolos trazidos)